

# Arraes pede autocrítica a Ulysses

TARCÍSIO HOLANDA

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, advertiu Ulysses Guimarães e Waldir Pires que os meios de comunicação de massa estão contra o PMDB, tanto que, em seu entender, se engajaram em favor da campanha de Fernando Collor de Mello. O alerta foi durante o almoço de que participaram também os dois candidatos de seu partido, o presidente Jarbas Vasconcelos, os líderes Ibsen Pinheiro e Ronan Tito, Renato Archer e deputados da Bancada pernambucana, incluindo Nilson Gibson, da facção moderada.

O almoço, oferecido pelo deputado Ulysses Guimarães serviu para reintegrar o governador pernambucano à campanha dos candidatos do PMDB à Presidência da República, uma tentativa de reconciliação depois das declarações de Arraes na Bahia restritivas às chances de Ulysses. O alto comando do PMDB mostrou-se satisfeito com o entendimento promovido ontem, embora Arraes, em declarações à imprensa, voltasse a insistir que Ulysses tem de assumir o apoio que deu a Sarney.

## RECONCiliaÇÃO

Arraes negou durante o almoço de ontem que tenha feito declarações após o comício da noite de sábado em Guanambi, interior baiano de que Ulysses é inviável eleitoralmente. E ponderou que, ainda que tivesse feito, o comício para 50 mil pessoas foi, sem dúvida, um sucesso político e eleitoral.

“Eu me abalei de mil quilômetros de distância para participar do comício em Guanambi. E se fiz isso, é porque estou apoiando os candidatos do meu partido” declarou Miguel Arraes durante o almoço, tomando a iniciativa de tocar no problema que causou irritação em setores do partido.

Arraes julgou-se no dever de advertir que a campanha de Ulysses e Waldir Pires não será fácil, mesmo porque terá de enfrentar a notória má vontade dos meios de comunicação para com os dois candidatos e com o próprio PMDB. Para ele, os veículos de comunicação estão contra Ulysses, Waldir e o PMDB e a favor de Collor de Mello, a quem estão ajudando a liderar as pesquisas de opinião pública.

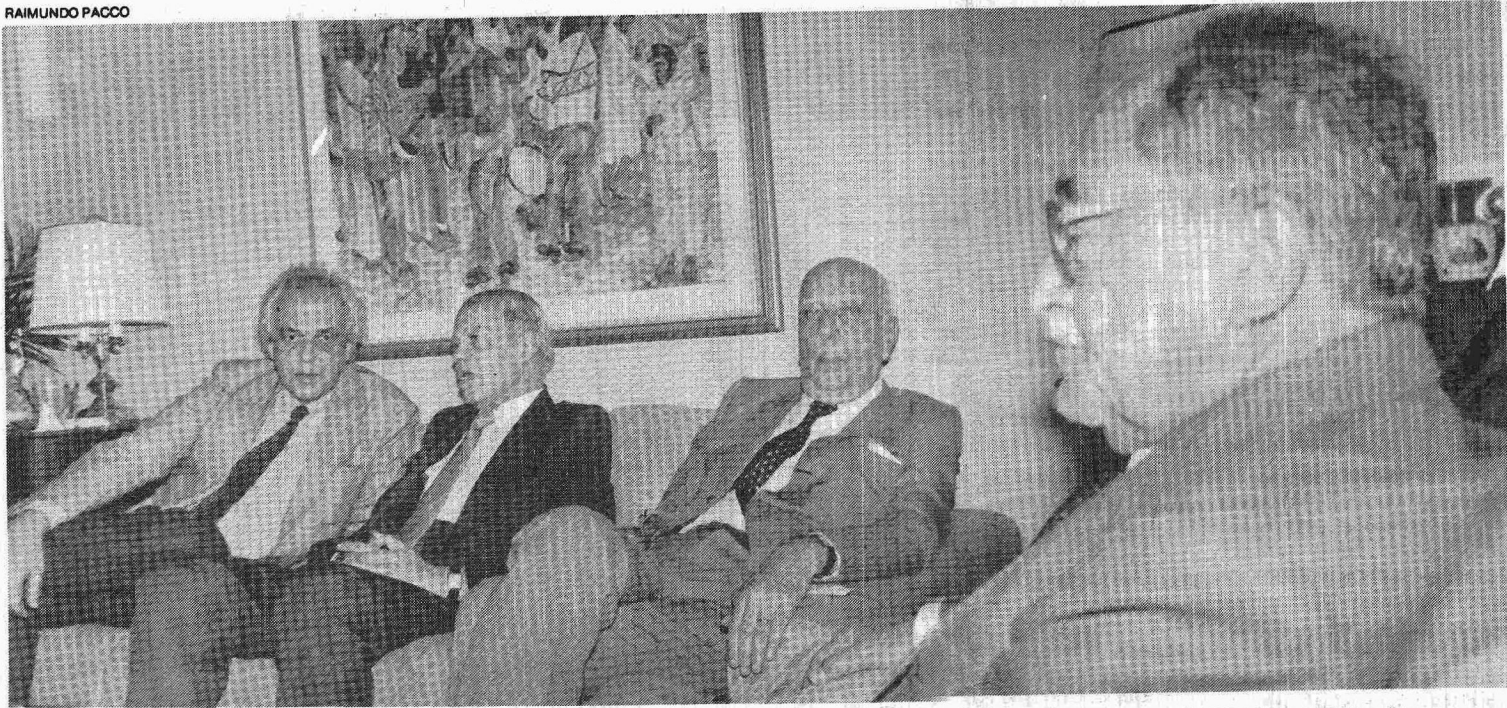
Sustentou que Ulysses e o PMDB se desgastaram profundamente junto à opinião pública porque se confundiram com o governo Sarney. O PMDB não poderá fugir à evidência de que, durante certo tempo, deu apoio a Sarney e participou com destaque de seu governo. Esse apoio já custou ao partido os desgastes que tinha de custar; cumpra agora assumi-lo.

“Se tivermos de fazer uma autocrítica pública, através do rádio e da televisão, vamos fazê-la” disse Arraes, convicto, aos seus companheiros de mesa, ontem, no apartamento de Ulysses.

Arraes reclamou a elaboração imediata de um programa de governo concreto e objetivo para enfrentar a crítica situação em que o País mergulhou. Mas, logo advertiu para que não se abra demagogicamente um capítulo especial para o Nordeste, porque o eleitor não acreditaria. Aconselhou que se faça um programa nacional e se inclua o Nordeste dentro de seu contexto. O governador Miguel Arraes reúne-se às 9h da manhã de hoje com a bancada do PMDB de Pernambuco para reforçar o apoio à candidatura de Ulysses. O senador Ronan Tito, líder do PMDB no Senado, acha que será deferida a Arraes a missão de coordenar a campanha no Nordeste. Arraes não mostra muito interesse em aceitar.

Embora tenha se reconciliado com Ulysses e a cúpula peemedebista, ao se encontrar posteriormente com os jornalistas, o governador Miguel Arraes voltou a fazer críticas veladas. Disse que ele não apoiou a política econômica de Sarney, mas Ulysses apoiou. E aconselhava o candidato a assumir publicamente esse ônus sem fugir às responsabilidades.

RAIMUNDO PACCO



Jarbas Vasconcelos, Nelson Carneiro, Ulysses e Arraes: nem tudo é acordo na campanha do PMDB ao Planalto